

Ficha de pesquisa

Turma 8º ano, turma 840

Revolta escolhida: Rusga, também chamada de Sedição de 30 de maio.

Cuiabá, província de Mato Grosso, 30 de maio de 1834.

Data da apresentação : 28/02/2026

Integrantes e parte de cada um

1. **Osvaldino Cruz:** Abertura do seminário e item 1: contexto do período regencial em 1834.

3 min

2. **Bartolina Almeida:** Item 2: localização de Mato Grosso, economia e grupos que disputavam o poder em Cuiabá.

3 min

3. **Eraldileia dos Anjos:** Item 3: estopim, da posse de Poupino Caldas à noite de 30 de maio.

3 min

4. **Orcineu Buarque:** Item 4, primeira parte: organização dos rebeldes e os três meses no controle da província.

2 min

5. **Leondina Silvestre:** Item 4, segunda parte: repressão, julgamento, número de mortos e memória. Organiza a rodada de perguntas.

2 min

Total: 13 minutos de apresentação e 2 minutos de perguntas.

Resumo da revolta:

Na noite de 30 de maio de 1834, cerca de oitenta homens, entre soldados da Guarda Nacional e moradores de Cuiabá, atacaram casas e lojas de portugueses, chamados de "bicudos". O levante foi planejado por membros da Sociedade dos Zelosos da Independência, uma associação liberal que queria tirar da presidência e dos altos cargos da província a elite ligada aos portugueses. O grupo controlou a província por cerca de três meses, até a posse de Antônio Pedro de Alencastro, nomeado pela Regência, que processou os envolvidos.

Roteiro de apresentação

1. Contexto do período regencial Integrante 1 - 3 min

- Em 1834 o Brasil era governado pela Regência Trina Permanente, eleita em 1831: o brigadeiro Francisco de Lima e Silva e os deputados José da Costa Carvalho e João Bráulio Muniz.
- A política nacional se dividia entre liberais moderados, liberais exaltados e restauradores, também chamados de caramurus, que defendiam a volta de D. Pedro I.
- A Constituição de 1824 separava o brasileiro nato do brasileiro adotivo, o português naturalizado. Depois da abdicação, cresceu a hostilidade contra os adotivos que ocupavam cargos públicos e controlavam o comércio.
- **Ligação com a Rusga:** a revolta aconteceu em maio, três meses antes do Ato Adicional de agosto de 1834. Ainda não havia assembleia provincial, e a grande disputa era pela presidência da província e pelos cargos nomeados a partir do Rio de Janeiro.

2. Localização e contradições do lugar Integrante 2 - 3 min

- Mato Grosso ficava no extremo oeste do Império, na fronteira com a Bolívia e o Paraguai. Cuiabá era a principal cidade e sede de fato do governo, embora a mudança oficial da capital, de Vila Bela para Cuiabá, só tenha sido aprovada em 1835.
- A viagem até o Rio de Janeiro levava meses, pelos rios ou por terra, passando por Goiás. Notícias e ordens chegavam com enorme atraso.
- A mineração de ouro, que tinha criado a vila no século XVIII, estava em declínio. Nos arredores havia engenhos, criação de gado e roças, e o comércio de importação era dominado em boa parte por negociantes portugueses.
- Quem trabalhava: pessoas escravizadas, indígenas, trabalhadores livres pobres e soldados de baixa patente. Quem mandava: a elite tradicional, de portugueses e brasileiros, que ainda ocupava a presidência e os altos postos militares.
- **Tensão principal:** desde 1833, uma elite local nativista ganhava cadeiras na Câmara de Cuiabá e no Conselho Geral, organizada na Sociedade dos Zelosos da Independência, criada pelo médico Antônio Luís Patrício da Silva Manso. Do outro lado estava a Sociedade Filantrópica, conservadora, que reunia os antigos detentores do poder.

3. Estopim político Integrante 3 - 3 min

- **11 de maio de 1834:** reunião de membros dos Zelosos na casa do juiz de direito Pascoal Domingues de Miranda, segundo a cronologia de Estevão de Mendonça.
- **28 de maio de 1834:** o coronel João Poupino Caldas, membro dos Zelosos, assume interinamente o governo da província. Circulavam boatos inflamados, entre eles o de que a Regência teria autorizado matar e roubar portugueses por dois meses.
- **Noite de 30 de maio:** cerca de oitenta homens se reúnem no Campo d'Ourique, sob o comando do tenente Sebastião Rodrigues da Costa e de Eusébio Luís de Brito. A Guarda Nacional, com

Bento Franco de Camargo à frente, toma o quartel dos Municipais Permanentes. Ao grito de "morram os bicudos", portas são arrombadas com machados.

- Quem foi atingido: comerciantes portugueses e membros da elite ligada ao governo anterior. Onze casas de brasileiros adotivos foram arrombadas.

- Reação das autoridades: Poupino Caldas tentou conter o levante sem sucesso, e o bispo de Cuiabá pediu publicamente o fim das mortes.

4. Desdobramento e desfecho Integrantes 4 e 5 | 4 min

- **Organização:** os rebeldes não formaram exército próprio nem proclamaram república.

Usaram a Guarda Nacional e os cargos que já ocupavam para tirar os adversários do poder, sem propor a separação do Império.

- A violência fugiu ao controle dos líderes. Expedições perseguiram fugitivos em Diamantino, Poconé, Chapada dos Guimarães, Santo Antônio do Leverger, Rosário e até Miranda, no sul da província.

- **Lideranças:** cinco homens da elite local foram acusados de liderar a sedição: o comerciante José Alves Ribeiro, os vereadores Bento Franco de Camargo e Brás Pereira Mendes, o promotor José Jacinto de Carvalho e o juiz Pascoal Domingues de Miranda. Quem executou os ataques foram soldados e moradores pobres.

- Duração: a violência se concentrou no fim de maio e começo de junho. O grupo ficou cerca de três meses no controle, até a posse de Antônio Pedro de Alencastro, em 29 de setembro de 1834.

- **Mortos:** as fontes divergem muito. A historiadora Patrícia Aguiar fala em dezenas de portugueses e alguns brasileiros mortos; relatos mais antigos trazem números bem diferentes. Vamos mostrar essa divergência à turma.

- Julgamento: o processo começou em 31 de outubro de 1834, com 21 réus. Os líderes, enviados à Corte, foram soltos pouco mais de um ano depois. Os presos pobres ficaram anos nas cadeias de Mato Grosso esperando sentença.

- **Memória:** a Rusga quase não aparece nos livros didáticos. Em 2002, o pintor Moacyr Freitas representou o ataque na tela "As Rusgas", do acervo do governo de Mato Grosso.

Perguntas que o grupo treinou para o debate

- Por que os portugueses eram chamados de "bicudos" e de "adotivos"?
- A Rusga foi uma revolta popular ou uma disputa dentro da elite?
- Por que os líderes ricos foram soltos antes dos soldados e moradores pobres?

Tópicos que serão escritos no quadro

O grupo escreve o roteiro abaixo no quadro antes de começar. As frases são curtas de propósito: servem para a turma acompanhar e para quem estiver falando não perder o fio.

RUSGA | Cuiabá, Mato Grosso | 30/5/1834

1. Contexto: Regência Trina Permanente; moderados x exaltados x caramurus; brasileiro nato x adotivo

2. Lugar: fronteira oeste; ouro em declínio; comércio nas mãos de portugueses; Zelosos da Independência x Sociedade Filantrópica

3. Estopim: 28/5 Poupino Caldas no governo

30/5 cerca de 80 homens no Campo d'Ourique; "morram os bicudos"

4. Desfecho: 3 meses no poder; Alencastro assume em 29/9/1834;
processo com 21 réus; líderes soltos, pobres presos

Palavras para explicar: bicudos, adotivos, caramurus, Guarda Nacional, sedição

Fontes consultadas

O grupo consultou mais de três fontes, sendo três delas livros de historiadores. As referências seguem as normas da ABNT; nas páginas da internet, anota-se o endereço e a data de acesso.

Livros e artigos de historiadores

AGUIAR, Patricia Figueiredo. *Uma sedição no sertão: a Rusga em Cuiabá (1834)*. Cuiabá: EdUFMT, 2020.

CORRÊA, Valmir Batista. *História e violência em Mato Grosso: 1817-1840*. Campo Grande: Editora UFMS, 2000.

MOREL, Marco. *O período das Regências (1831-1840)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

Páginas da internet

IMPRESSÕES REBELDES. A Rusga. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2025. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/impressoesrebelde/revolta/rusga/>. Acesso em: 27 set. 2026.

Texto assinado pela historiadora Patricia Aguiar, com lista de réus, datas e bibliografia.

WIKIPÉDIA. Rusga. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Rusga>. Acesso em: 27 set. 2026.

Usada só como ponto de partida. Os dados aproveitados, como a posse de Poupino Caldas em 28 de maio, foram conferidos no livro de Sena, citado nas referências da própria página.

Divergência encontrada na pesquisa

O número de mortos varia muito de uma fonte para outra. Os estudos recentes, baseados no processo judicial, falam em dezenas de portugueses e alguns brasileiros mortos, enquanto relatos antigos e sites sem autor trazem números muito maiores, sem indicar de onde tiraram a informação. O grupo apresenta essa diferença à turma e explica por que confiou mais na pesquisa feita com documentos.